

Terapia Ocupacional e o olhar para a população em situação de rua: delineamentos sobre a atuação no consultório na rua

Occupational Therapy and the look at the population in street situations: outlines of performance in the street office

Terapia Ocupacional y la mirada a la población en situación de calle: esquemas de actuación en el consultor de calle

Recebido: 12/10/2022 | Revisado: 25/10/2022 | Aceitado: 27/10/2022 | Publicado: 01/11/2022

Cláudia Juliana Costa de Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3900-3191>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: claudiajulianac@gmail.com

Karini Vieira Menezes de Omena

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9226-7743>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: karini.omena@uncisal.edu.br

Raíssa dos Santos Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3823-3657>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: raissaraujo.TO@gmail.com

Viviane de Lima Biana Assis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5110-7698>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: vivianne.assis@uncisal.edu.br

Nívea Carla dos Reis Silva do Amorim

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2638-616X>
Centro Universitário Cesmac, Brasil
E-mail: niveacarla@hotmail.com

João Ancelmo dos Reis Neto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1363-5967>
Centro Universitário São Camilo, Brasil
E-mail: jneto1995@hotmail.com

Monique Carla da Silva Reis

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8815-3938>
Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas, Brasil
E-mail: monique.reis@uncisal.edu.br

Resumo

Objetiva-se discutir sobre as ações produzidas ou passíveis à produção interventiva da Terapia Ocupacional junto à população em situação de rua, no âmbito do Consultório na Rua. Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com análise qualitativa, que caminha de modo a responder a questão de investigação “O que se há na literatura nacional e internacional sobre a atuação do terapeuta ocupacional junto à população em situação de rua e no âmbito do Consultório na Rua?”, através das seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa. Foram totalizados na amostra final onze estudos que responderam aos objetivos da revisão e evidenciaram a prática terapêutica ocupacional pautada nos objetivos do serviço, em consonância com as atribuições específicas do profissional nos cenários da Atenção Primária à Saúde e necessidades da população de rua. Aponta-se para o uso de atividades de expressão artísticas e culturais e da abordagem grupal como principais instrumentos de intervenções específicas utilizadas pelo profissional; uso de tecnologias leves de cuidado na mediação das relações; importância de conhecer o contexto de vida e desempenho das ocupações neste cenário de forma a promover a facilitação do envolvimento em ocupações significativas; trabalho baseado na perspectiva da redução de danos, na promoção de bem estar e qualidade de vida e na conscientização e mediação do acesso a direitos básicos que garantam o exercício pleno da cidadania.

Palavras-chave: Terapia ocupacional; Atenção Primária em Saúde; Pessoas em situação de rua.

Abstract

The objective is to discuss about the actions produced or liable to the interventional production of Occupational Therapy with the homeless population, within the scope of the Street Office. This is an integrative literature review study, with qualitative analysis, which walks in order to answer the research question "What is there in the national and international literature on the work of the occupational therapist with the homeless population and within the scope of the Street Office?", through the following steps: (1) elaboration of the guiding question; (2) search or sampling in the literature; (3) data collection; (4) critical analysis of included studies; (5) discussion of results; (6) presentation of the integrative review. Eleven studies were totaled in the final sample that responded to the objectives of the review and evidenced the occupational therapy practice based on the objectives of the service, in line with the specific attributions of the professional in the scenarios of Primary Health Care and the needs of the homeless population. It points to the use of artistic and cultural expression activities and the group approach as the main instruments of specific interventions used by the professional; use of light care technologies in the mediation of relationships; importance of knowing the context of life and performance of occupations in this scenario in order to promote the facilitation of involvement in significant occupations; work based on the perspective of harm reduction, on the promotion of well-being and quality of life and on the awareness and mediation of access to basic rights that guarantee the full exercise of citizenship.

Keywords: Occupational therapy; Primary Health Care; Homeless persons.

Resumen

El objetivo es discutir sobre las acciones producidas o susceptibles de la producción intervencionista de Terapia Ocupacional con la población en situación de calle, en el ámbito del Consultório na Rua. Se trata de un estudio de revisión integradora de la literatura, con análisis cualitativo, que camina para responder a la pregunta de investigación "¿Qué hay en la literatura nacional e internacional sobre el trabajo del terapeuta ocupacional con la población en situación de calle y en el ámbito del Consultorio na Rua?", a través de los siguientes pasos: (1) elaboración de la pregunta guía; (2) búsqueda o muestreo en la literatura; (3) recopilación de datos; (4) análisis crítico de los estudios incluidos; (5) discusión de resultados; (6) presentación de la revisión integradora. Once estudios fueron totalizados en la muestra final que respondieron a los objetivos de la revisión y evidenciaron la práctica de la terapia ocupacional a partir de los objetivos del servicio, en consonancia con las atribuciones específicas del profesional en los escenarios de la Atención Primaria de Salud y las necesidades de la población sin hogar. Señala el uso de actividades de expresión artística y cultural y el abordaje grupal como principales instrumentos de intervenciones específicas utilizadas por el profesional; uso de tecnologías light care en la mediación de las relaciones; importancia de conocer el contexto de vida y desempeño de las ocupaciones en este escenario para promover la facilitación de la participación en ocupaciones significativas; un trabajo basado en la perspectiva de la reducción de daños, en la promoción del bienestar y la calidad de vida y en la sensibilización y mediación del acceso a los derechos básicos que garanticen el pleno ejercicio de la ciudadanía.

Palabras clave: Terapia ocupacional; Atención Primaria de Salud; Personas sin hogar.

1. Introdução

A População em Situação de Rua (PSR) é descrita na literatura como um grupo heterogêneo de pessoas que por razões diversas encontram no espaço da rua ou em locais de moradia não convencionais e regulares, seu lugar de permanência, seja este de forma temporária ou permanente. Apresentando ainda como características comuns à condição de privação de direitos, de extrema pobreza e de fragilidade ou ruptura nos vínculos sociais (Brasil, 2009).

O artigo segue o uso do termo *população em situação de rua*, empregado por Almeida *et al.* (2011) através da compreensão desta enquanto uma condição complexa e temporalmente indeterminável. É preciso entender o *ficar* na rua, *estar* na rua e *ser* da rua enquanto movimento de transição e adaptação. Assim, no *ficar* na rua, a rede relacional de suporte é mantida e preservada; no *estar* na rua, a vinculação com este espaço e os que ali habitam passa a ser estreitada; já no *ser* da rua, a pessoa passa a se desvincular da sua rede de suporte relacional e a assumir este espaço enquanto local de habitação cotidiana (Ghirardi, M. I. G. *et al.*, p.602, 2005 como citado em Andrade L. P. *et al.*, p.1251, 2014).

A PSR é um grupo que tem em comum a particular vivência em processos de exclusão. Com o correr dos anos, algumas estratégias tem sido desenvolvidas de modo a dar suporte e acesso às demandas individuais e coletivas dessa população, como a Política Nacional para Inclusão Social da População em Situação de Rua (2008), a Política Nacional para População em Situação de Rua (2009) e o Plano Operativo para Implementação em Saúde da População em Situação de Rua

(2013). De um modo geral, as políticas e programas voltados a este público objetivam promover acesso aos direitos fundamentais referentes à saúde, educação, previdência, assistência social, segurança, moradia, trabalho, cultura e lazer, entendendo a rua enquanto lugar de sobrevivência e determinante de identidades.

No que concerne às políticas de saúde, seus objetivos são a garantia do acesso a serviços, a redução de riscos à saúde e melhorias dos indicadores de saúde e qualidade de vida da PSR e o incentivo a implementação de equipes de Consultório na Rua (eCnaR) (Ministério da Saúde, 2008, 2009, 2013). Neste artigo, aborda-se, especificamente, o cuidado promovido ou passível à produção da saúde nas ações da Terapia Ocupacional no âmbito do Consultório na Rua (CnaR).

O CnaR é um dispositivo de saúde que atua em três planos fundamentais de gestão e produção do cuidado à saúde: rua, unidade de referência e rede institucional (intra e intersectorial). Na rua, desenvolve ações *in loco* nos cenários de vida da PSR. Ao ser integrado à Atenção Primária à Saúde (APS) em 2011, recebe a atribuição de articular-se com os demais pontos da rede assistencial, de forma a garantir o acesso e a resolutividade das demandas da PSR, a partir da concepção ampliada da saúde, estendendo assim, o seu escopo de atuação, visto que passa a agir tanto na APS quanto na Rede de Atenção Psicossocial - RAPS (Vargas & Macerata, 2018; Ministério da Saúde, 2011a, 2011b, 2011c).

O programa estratégico atua como porta de entrada da PSR aos serviços de saúde, tecendo a rede assistencial e construindo relações e negociações de cuidado integral, conectado com serviços intrasetoriais e intersectoriais (Pereira & Ferreira, 2022; Timoteo *et al.* 2020; Vargas & Macerata, 2018; Ferreira, C. P. 2016). Evidenciando o seu potencial condutor de ações em processos dialógicos com diferentes espaços, o CnaR transpassa as ações no campo da saúde e se articula com dispositivos da educação, assistência social, justiça, cultura, trabalho e lazer, tendo assim um papel importante também no acesso dessa população a direitos fundamentais e à reintegração social (Silva *et al.*, 2021; Machado & Simas, 2017; Engstron & Teixeira, 2016; Hallais & Barros, 2015).

O CnaR norteia suas ações de cuidado a partir da estratégia de Redução de danos (RD), visando a minimização dos riscos e agravos à saúde a partir de ações e estratégias singulares, estruturadas a partir da realidade sociocultural de vida da pessoa (Timoteo *et al.*, 2020). Neste sentido, os CnaR mobilizam sua atuação por meio da troca, da escuta, dos afetos e das potências de um cuidado coparticipativo e empático, potencializado pelo acolhimento enquanto prática de interculturalidade na saúde, em um espaço de acolhimento e aprendizagem mútua, transcendente ao caráter normativo assistencial, médico-centrado, e partindo por uma perspectiva descolonizada de promoção do cuidado emancipador (Pereira & Ferreira, 2022; Brito & Silva, 2022; Santos & Ceccim, 2018; Hallais & Barros, 2015; Jardim & Lopes, 2013; Ministério Da Saúde, 2010).

O serviço do CnaR é formado por equipes multiprofissionais, estando entre as categorias para composição mínima, o profissional da Terapia Ocupacional em suas três modalidades (Ministério da Saúde, 2011b). Enquanto profissional da APS, o terapeuta ocupacional volta seu olhar para os contextos de vida das pessoas, grupos e famílias, além de suas problemáticas, desenvolvendo ações extramuros, na comunidade, domicílios, dispositivos comunitários e sociais (Souza *et al.*, 2021; Nunes, 2009). Enquanto profissional atuante junto à PSR intervém frente à situações de vulnerabilidade que geram sofrimento e/ou limitações para o exercício pleno das atividades cotidianas, tomando suas ações com base na relação da pessoa com o seu meio, na construção e fortalecimento de contextos de (re)significações, buscando estimular a autonomia e o envolvimento em atividades significativas, com retomada de vivências e experiências novas que gerem sensação de satisfação e pertencimento (Silva & Takeite; Machado, 2017; Townsend & Marvel, 2013; Barros *et al.*, 2013).

Desta forma, o presente estudo objetiva analisar produções científicas que discorrem sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto à população em situação de rua e no Consultório na Rua, além de identificar possíveis caminhos de ações terapêuticas ocupacionais no âmbito do serviço, a partir de produções desenvolvidas com PSR que tratem sobre contextos de vida e ocupação humana.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo de carácter exploratório-descritivo do tipo revisão integrativa da literatura sobre a atuação da Terapia Ocupacional junto à população em situação de rua e no âmbito da estratégia Consultório na Rua.

A revisão integrativa favorece a sintetização do conhecimento sobre determinada temática e direcionamentos para a incorporação dos resultados a uma prática baseada em evidências no campo da saúde (Souza *et al.* 2010). Sua condução metodológica foi construída segundo os passos de Souza, Silva e Carvalho (2010), a partir das seguintes etapas: (1) elaboração da pergunta norteadora; (2) busca ou amostragem na literatura; (3) coleta de dados; (4) análise crítica dos estudos incluídos; (5) discussão dos resultados; (6) apresentação da revisão integrativa.

Para a construção da pergunta norteadora utilizou a estratégia PICO, comumente utilizada em revisões qualitativas, sendo “P” referente à População, “I” ao fenômeno de Interesse e “Co” ao Contexto (Araújo, 2020). Sendo assim, foi definida como estratégia para esta revisão: P: terapeutas ocupacionais, I: a atuação destes e Co: no âmbito do Consultório na Rua. Baseando-se nestas definições, estabeleceu-se enquanto questão de investigação “O que se há na literatura nacional e internacional sobre a atuação do terapeuta ocupacional junto à população em situação de rua e no âmbito do Consultório na Rua?”.

A busca na literatura ocorreu nas bases de dados *Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS), biblioteca *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), *Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações* (BDTD) e em periódicos nacionais da área como *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional* e *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*. Foi realizada busca aberta através do uso da palavra-chave “Consultório na Rua” e dos descritores “Pessoas em situação de Rua” e “Terapia Ocupacional”, separadas pelo operador booleano AND, “Consultório na rua” AND “Terapia ocupacional” e “Terapia ocupacional” AND “Pessoa em situação de rua”.

A pré-seleção dos estudos foi feita a partir da leitura inicial dos títulos e resumos dos materiais encontrados, seguido de leitura na íntegra daqueles incluídos na primeira fase ou identificados com a necessidade de leitura aprofundada. Foram incluídos à amostra estudos disponibilizados gratuitamente, na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, desenvolvidos entre os anos de 2011 (ano no qual foi instituída a estratégia Consultório na Rua) e 2022, que respondiam à questão de investigação. Foram excluídos os estudos de revisão, diretrizes, editoriais, opiniões de especialistas e artigos duplicados nas bases de dados.

A coleta de dados foi ordenada a partir de instrumento contendo os seguintes itens: autor(es), ano de publicação, periódico, local, objetivo, público-alvo, metodologia, tipo de intervenção e principais resultados. De modo a garantir o rigor metodológico do estudo e minimizar a probabilidade de viés na verificação destes, a leitura dos artigos e o preenchimento do instrumento ocorreu a partir de dupla revisão.

A etapa final de mapeamento dos dados se deu por meio da categorização e tabulação, de modo a favorecer a identificação e condensação dos resultados. A apresentação do processo de seleção dos estudos e de suas características se encontra nos resultados, representadas por figura e quadros.

A análise dos dados se deu de forma descritiva, apresentando a síntese dos estudos selecionados, de modo a favorecer a codificação e classificação das intervenções e estratégias de ações identificadas nestes.

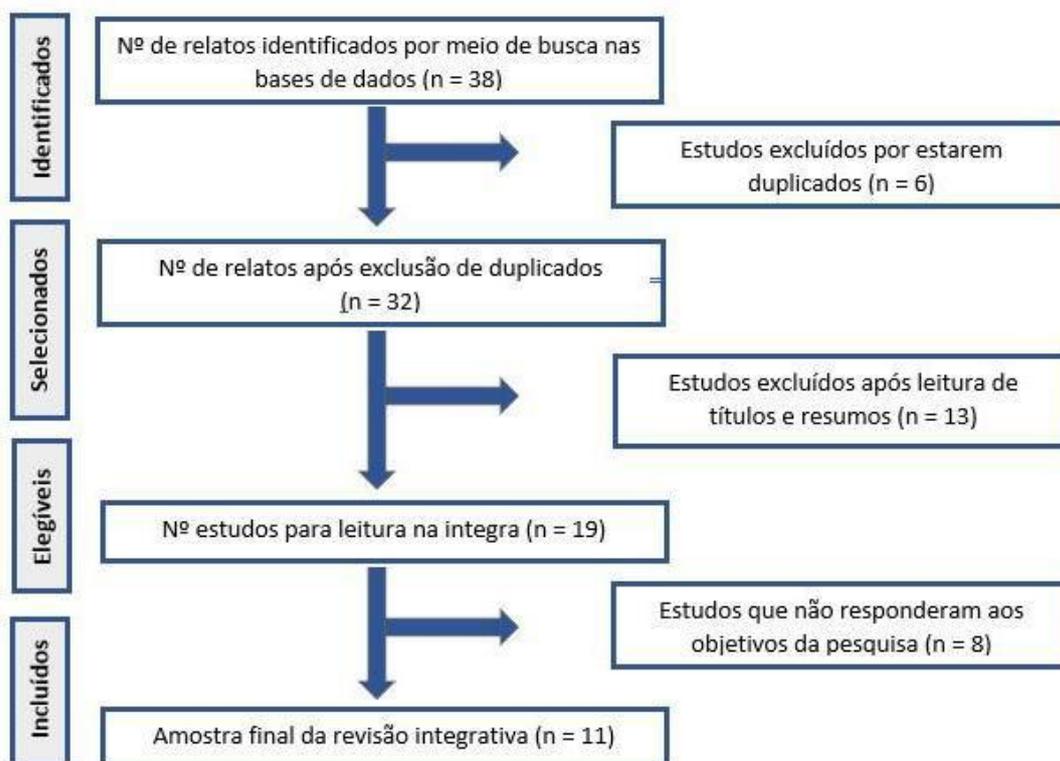
3. Resultados

A partir da busca realizada nas bases elegíveis, foram encontrados 38 estudos. Seis destes foram excluídos por duplicação nas bases de dados, restando 32 artigos. Após leitura de títulos e resumos, 13 destes foram excluídos, com base nos

critérios de inclusão e exclusão estabelecidos pelas autoras, restando 19 estudos para a etapa final. Nesta foi realizada a leitura na íntegra dos estudos selecionados e daqueles que necessitaram de análise aprofundada, sendo excluídos oito artigos que não traziam especificidades sobre a atuação da Terapia Ocupacional com PSR e/ou no CnaR, e àqueles que não tinham como participantes pessoas em situação de rua. Totalizaram, assim, para a amostra final onze estudos.

A sistematização do processo de seleção dos artigos se deu por meio da metodologia *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) (Galvão *et al.*, 2015). E a apresentação das etapas deste processo serão descritas do fluxograma abaixo (Figura 1).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos, adaptado do PRISMA.



Fonte: Fluxograma elaborado pelos autores.

Embora a atuação da Terapia Ocupacional junto a PSR tenha iniciado há décadas e em contextos diversos, optou-se pela seleção de estudos desenvolvidos a partir do ano de 2011, ano instituição da estratégia CnaR, objetivando estreitar a possibilidade de encontrar dentre os achados, estudos com enfoque maior na perspectiva de cuidado à saúde integral deste grupo populacional, como preconizado no campo de ação do programa estratégico.

Porém, sabendo das limitações de estudos específicos quanto ao cuidado terapêutico ocupacional no âmbito do serviço, optou-se por não trazer somente uma descrição das evidências de ações concretizadas no CnaR, mas sim, caminhar de forma a pensar também em possibilidades interventivas a partir da investigação do que se tem produzido na relação Terapia Ocupacional e Pessoa em Situação de Rua, caracterizando elementos do domínio profissional, independentemente do espaço de intervenção.

Este caminho foi tomado por entender que a identificação, quanto ao papel deste profissional, junto à pessoa em situação de rua advém também de produções que possibilitem o processo de análise crítica dos contextos e projetos de vida, participação e desempenho nas ocupações diárias, autopercepção e compreensão quanto a direitos e participação social desta

população, de modo a traçar caminhos de ações compartilhadas, sensíveis e coparticipativas, baseadas em necessidades reais, observáveis e desejadas pelos envolvidos no processo de cuidado.

Como especificado no quadro abaixo (Quadro 1), os estudos incluídos na amostra foram desenvolvidos a partir de 2011, suas publicações datam de 2014 a 2021 e todos foram publicados em periódicos específicos da Terapia Ocupacional. Cinco artigos foram desenvolvidos na região Sudeste, seguido por três na região Nordeste e um no Centro-Oeste. Somente dois artigos referem-se a produções internacionais.

A amostra traz estudos com metodologia de análise qualitativa, desenvolvidos com pessoas em situação de rua, objetivando conhecer sobre seus contextos, *modos* e histórias de vida, a partir de entrevistas. Ao pensar na abordagem à PSR, Malfitano & Marques (2011) trazem a entrevista como um método de aquisição de informações necessárias ao cuidado junto a esse público, apresentando o conceito de “transferência de confiança” como um fenômeno advindo da relação existente entre profissional, usuário e a influência do espaço da rua. As autoras discorrem também sobre a importância da identificação desse espaço como um “encontro” que deve partir sempre da negociação.

A maioria dos estudos (sete) desenvolvidos com pessoas em situação de rua apresentam predominância de participação do gênero masculino. Dos estudos que revelam o local de permanência dos participantes, a maioria (oito), indica a condição de abrigamento provisório, sendo nestes dispositivos, viabilizado o desempenho das atividades de vida diária quando comparado à condição de rua, que infere à pessoa limitações para o fazer, sendo necessária por diversas vezes a adaptação da tarefa.

Identificou-se também que a maioria dos estudos (seis) foram desenvolvidos em serviços socioassistenciais como albergues, instituições de acolhimento, Centro de Referência Especializado da Assistência Social para a População em Situação de Rua (CREAS-POP) e serviço da Abordagem Social. Seguido por estudos produzidos em instituições religiosas (três), nestes incluem-se os dois estudos internacionais. No campo da saúde, um estudo foi realizado em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Outras Drogas (CAPS AD) e somente um foi realizado no serviço de CnaR.

É importante ressaltar que a diversidade destes espaços representa também uma diversidade de possibilidades de ações, visto que há olhares singulares em cada contexto de intervenção e estes estarão vinculados às perspectivas e objetivos do serviço e do usuário. Contudo, todo e qualquer espaço de ação da Terapia Ocupacional tem a *ocupação* como elemento central de ação, seja na perspectiva de garantia do direito à participação e envolvimento ou na investigação e adaptação para o desempenho satisfatório.

É necessário entender as diferentes perspectivas de ações desenvolvidas nos diferentes espaços de encontro entre a Terapia Ocupacional e a Pessoa em Situação de Rua, de modo a não tornar a atuação junto a este público um compilado de tudo que se tem referenciado sobre relações interventivas, sem considerar os diferentes contextos e diretrizes de cuidado que dispõe o serviço, seu nível de atenção e o papel profissional em cada um destes.

Quadro 1 - apresentação da síntese dos principais dados referentes às publicações incluídas na revisão integrativa.

Autor/es e ano de publicação	Periódico	Local	Objetivo	Público-alvo	Metodologia	Tipo de intervenção
Bezerra <i>et al.</i> (2015)	Cad. Ter. Ocup. UFSCar	Maceió – AL	Conhecer e discutir o cotidiano de pessoas em situação de rua em Maceió, AL	PSR	Estudo qualitativo	Entrevista semiestruturada
Fenoy-Garriga <i>et al.</i> (2021)	Cad. Bras. de T.O	Catalunha - Espanha	Conhecer os modos de vida e ocupações significativas que possam ser consideradas na abordagem da T.O. junto as pessoas em situação de rua frequentadoras de uma entidade religiosa localizada na Catalunha, Espanha	PSR e profissionais	Estudo qualitativo	Entrevista semiestruturada
Flores <i>et al.</i> (2015)	Rev. Chile de T.O	Punta Arena – Chile	Descrever sobre pessoas em situação de rua na cidade de Punta Arenas a partir da perspectiva de seu ser ocupacional.	PSR	Estudo qualitativo, fenomenológico, descritivo	Entrevista semiestruturada e observação participante passiva
Lussi; <i>et al.</i> (2017)	Cad. Bras. De T.O	São Carlos – SP	Identificar as concepções e relações com trabalho de pessoas em situação de rua.	PSR	Estudo qualitativo	Entrevista semiestruturada
Mota <i>et al.</i> (2019)	Cad. Bras. De T.O	Distrito Federal	Identificar e analisar as percepções dos profissionais terapeutas ocupacionais e dos usuários sobre a atuação e especificidade da terapia ocupacional junto a pessoas em situação de rua atendidas pelo Centro de Atenção Psicossocial álcool e drogas (CAPS-ad III) e pela Unidade de Acolhimento (UA).	PSR e profissionais da T.O	Estudo exploratório de abordagem qualitativa	Entrevista semiestruturada
Oliveira & Costa (2015)	Cad. Ter. Ocup. UFSCar	Santos - SP	Compreender o contexto de vida de acolhidos em instituição provisória, adaptação para atividades cotidianas, produção do novo cotidiano e organização e planejamento para o processo de desabrigoamento.	PSR	Estudo qualitativo	Entrevista aberta e observação participante
Perez <i>et al.</i> (2014)	Cad. Ter. Ocup. UFSCar	Ribeirão Preto - SP	Apresentar uma reflexão acerca da experiência do uso da fotografia pelo terapeuta ocupacional junto a pessoas em situação de rua no CREAS-POP de um município do interior de São Paulo.	PSR	Relato de experiência	Oficina de fotografia

Prodocimo <i>et al.</i> (2018)	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Três municípios, não especificados, do Estado de São Paulo	Conhecer e analisar as ações desenvolvidas pela Terapia Ocupacional no CnaR e identificar, descrever e diferenciar as ações no campo da Atenção Primária em geral e no núcleo profissional junto à população atendida.	Profissionais da Terapia Ocupacional	Estudo qualitativo com carácter exploratório	Entrevista semiestruturada
Prudente <i>et al.</i> (2018)	Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup. Rio de Janeiro	Recife - PE	Compreender o desempenho ocupacional de mulheres em situação de rua.	PSR	Estudo qualitativo conduzido com base na História Oral de Vida	Entrevista semiestruturada
Silva <i>et al.</i> (2018)	Cad. Bras. Ter. Ocup.	São Carlos – SP	Relatar a experiência de projeto de extensão que promoveu estratégias criativas para a atuação junto à população em situação de rua, a partir da arte e da cultura.	PSR	Relato de experiência	Oficinas de atividades com uso da arte e cultura
Silva <i>et al.</i> (2017)	Rev. Ter. Ocup. Univ. São Paulo	Maceió – AL	Conhecer o cotidiano de adolescentes em situação de rua no município de Maceió – AL; suas motivações para a ida às ruas e referências familiares.	PSR	Estudo de campo com carácter exploratório, qualitativo	Entrevista semiestruturada e formulário

Fonte: Elaborado pelos autores.

O Quadro 2, apresenta os principais resultados dos estudos contemplados nesta revisão, categorizados em dois grupos. “Grupo 1: Estudos relacionados a contextos de vida e às ocupações humanas, desenvolvidos com população em situação de rua” e “Grupo 2: Estudos sobre intervenções desenvolvidas por terapeutas ocupacionais junto à população em situação de rua e/ou no âmbito do CnaR”.

Quadro 2 - Categorização da amostra a partir das principais evidências referentes à atuação da Terapia Ocupacional e as possibilidades interventivas a partir da análise dos domínios da profissão.

Categorias	Estudos	Principais resultados
	Bezerra <i>et al.</i> (2015)	Conhecimento sobre processos que envolvem a inserção e permanência da pessoa à condição de rua e possíveis intervenções da T.O. junto às demandas apresentadas por este público.
	Fenoy-Garriga <i>et al.</i> (2021)	Identificação quanto a ocupações significativas dos participantes, suas relações sociais, recursos sociais de acesso, expectativas para o futuro e autopercepção.
	Flores <i>et al.</i> (2015)	Conhecimento sobre atividades significativas e desempenho em ocupações; contextos e história de vida; relações sociais; e motivações.
	Lussi <i>et al.</i> (2017)	Identificação da percepção do trabalho enquanto um meio de geração de renda que possibilita a subsistência, própria e de familiares, a satisfação pela

Grupo 1: Estudos relacionados a contextos de vida e às ocupações humanas, desenvolvidos com população em situação de rua		aquisição de materiais e para o consumo, um meio de se alcançar a (re)construção de projetos de vida, ampliação de rede social e de suporte, reconhecimento pessoal e aceitação na sociedade, e um importante recurso para autônoma e independência.
	Oliveira & Costa (2015)	Conhecimento sobre principais razões para a inserção no contexto da rua, modificações na rotina, desempenho das atividades diárias no contexto de abrigo, necessidade de se trabalhar as autonomias funcional e relacional e suporte para o desabrigo.
	Prudente <i>et al.</i> (2018)	Conhecimento quanto às concepções e desempenhos nas AVDS, AIVDS, Trabalho, Lazer e Participação Social de mulheres em situação de rua, identificando-se limitações para o fazer ocupacional e possibilidades intervencionistas para a Terapia Ocupacional junto a este grupo.
	Silva <i>et al.</i> (2017)	Compreensão quanto às principais razões apontadas por adolescentes para a inserção no espaço da rua; desempenho das atividades diárias de higiene pessoal, alimentação, pernoite, lazer, trabalho e uso de substâncias psicoativas; e relações familiares.
Grupo 2: Estudos sobre intervenções desenvolvidas por terapeutas ocupacionais junto à população em situação de rua e/ou no âmbito do CnaR	Mota <i>et al.</i> (2019)	Conhecimento sobre atuação da T.O junto à PSR acompanhada em um serviço de saúde mental a partir de relatos de profissionais e de usuários assistidos.
	Perez <i>et al.</i> (2014)	As oficinas possibilitaram aos participantes um novo olhar sobre si, sobre seus contextos e espaços da rua, favorecendo a autoestima, o sentimento de valorização e o deslocamento do lugar de invisibilidade para um lugar ativo de apropriação do papel social.
	Prodocimo <i>et al.</i> (2018)	Importância da incorporação da T.O nas eCnaR e do trabalho <i>in loco</i> ; uso de atividades e desenvolvimento de oficinas com grupos abertos como principais meios interventivos; problematização quanto à flexibilidade referencial e reflexão sobre importância do uso de referencial teórico-prático específico para embasar as ações de cuidado.
	Silva <i>et al.</i> (2018)	Realização de oficinas de atividades com uso da arte e da cultura como facilitadoras para a promoção do protagonismo, valorização das identidades culturais e da rua, e estímulo à autoexpressão e poder criativo.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Estudos relacionados a contextos de vida e às ocupações humanas, desenvolvidos com população em situação de rua:

Os sete estudos selecionados neste grupo, objetivam o conhecimento e compreensão sobre aspectos da vida e do viver da pessoa em situação de rua caminhando pelas trajetórias de vida até a inserção no espaço da rua; razões autorreferidas para o adentrar e permanecer nesta condição; análise sobre ocupações e desempenho das atividades cotidianas nos espaços da rua e institucionais de abrigo provisório; autopercepção sobre competências de papéis ocupacionais, relações sociais e familiares; ocupações significativas; projeções e expectativas para futuro; e, concepções sobre ocupação trabalho.

O movimento de adentrar e permanecer na situação de rua é multifatorial, singular a cada um, e, influenciado e sustentado por questões relacionais, comportamentais e contextuais de quem viveu e vive nesta condição. Os participantes dos estudos indicam fatores atrelados a violências, rupturas, não aceitação, questões socioeconômicas e consumo de substâncias psicoativas (Silva *et al.* 2017; Lussi *et al.* 2017; Bezerra *et al.* 2015; Oliveira & Costa, 2015).

Conhecer sobre esses fatores é essencial para se pensar e estipular caminhos de ação e, neste sentido, o terapeuta ocupacional pode agir no desenvolvimento de estratégias para a (r)estruturação de vínculos socioafetivos e relacionais, na

estimulação de habilidades e competências para envolvimento em atividades de geração de renda, e na (re)organização da rotina para a minimização de agravos ao desempenho ocupacional devido ao uso de psicoativos.

Os estudos mostram que a condição de rua e/ou de abrigo impõe modificações para o fazer cotidiano, influenciando na forma como este é percebido, expresso e desenvolvido. Seus resultados traduzem uma dualidade nas percepções e no desempenho das ocupações diárias, no sentido em que, na rua o desempenho nas ocupações parece estar atrelado à liberdade, autonomia e independência, ao mesmo tempo em que se mostra limitado e fragilizado pela escassez de recursos materiais e estruturais que condicionam o fazer a sistemas de ajuda de outros e de serviços/estabelecimentos para aquisições e uso de espaços. Já nos locais de acolhimento e abrigo provisório e nos serviços socioassistenciais, o desempenho se apresenta facilitado no que concerne aos recursos materiais e estruturais necessários para o desempenho.

Entretanto, se fragiliza neste contexto a autonomia para o fazer no tempo desejado, visto que são espaços que obedecem a rotinas e modos de operacionalização pré-estabelecidos (Prudente *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2017; Bezerra *et al.*, 2015; Oliveira & Costa, 2015; Flores *et al.*, 2015).

Os estudos que dialogam sobre ocupações significativas, indicam que para as pessoas em situação de rua participantes, estão relacionadas a atividades criativas que promovem a identificação e aprimoramento de potencialidades, a autogestão emocional, às trocas interpessoais que favorecem a formação de vínculo e ampliação de rede de apoio mútuo, o acesso a tecnologias e ao envolvimento em ocupação de trabalho, por lhes possibilitar o sustento pessoal, familiar e reconhecimento social (Fenoy-Garriga *et al.*, 2021; Lussi *et al.*, 2017; Flores *et al.* 2015).

Neste sentido, a Terapia Ocupacional pode desenvolver estratégias singulares para a (re)organização do fazer cotidiano de modo a garantir o acesso e a facilitação para o desempenho satisfatório nas atividades e ocupações necessárias e desejadas no âmbito do autocuidado, das atividades de vida diária (AVDs) e atividades instrumentais de vida diária (AIVDs), nas atividades produtivas e de lazer. Considerando o que lhes é significativo e possível dentro da realidade existente.

A PSR é caracterizada na literatura como um grupo que tem como característica comum a condição de fragilidade nas relações sociais e familiares. Alguns estudos da amostra indicam relações de distanciamento e conflito familiar, outras a reestruturação e/ou afirmação dos laços familiares são observadas como motivadoras para o desejo de mudança e para a projeção de novas perspectivas de futuro. Observa-se também a autonomia relacional e de novas concepções de família dadas a partir dos vínculos formados no espaço da rua (Fenoy-Garriga *et al.*, 2021; Prudente *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2017; Lussi *et al.*, 2017; Bezerra *et al.*, 2015; Oliveira & Costa, 2015; Flores *et al.*, 2015).

Estudos sobre intervenções desenvolvidas por terapeutas ocupacionais junto à população em situação de rua e/ou no âmbito do CnaR:

Os quatro estudos selecionados neste grupo, tratam especificamente sobre experiências interventivas e quanto à identificação de estratégias de ações junto a este público. Observa-se que a relação de cuidado terapêutico ocupacional junto à PSR se encontra e caminha em espaços da saúde e da assistência social, com delineamentos interventivos singulares.

Nos espaços de saúde, se alinham perspectivas de ações divididas entre competências gerais e específicas. As “competências gerais” se referem a atribuições do campo geral do trabalho em saúde expressas por ações de assistência baseadas na promoção à saúde, prevenção de doenças, tratamento e reabilitação em articulação com serviços da rede setorial e intersetorial, em práticas interdisciplinares, na troca delineada pela abordagem da redução de danos, e no manejo de ações organizacionais do trabalho em equipe. Quanto às “competências específicas”, estas se referem ao bojo de ações particulares a cada categoria profissional, e no que tange o cuidado terapêutico ocupacional, se exprime nas avaliações e intervenções frente às ocupações e desempenho ocupacional e na promoção de vivências que possibilitem o autoconceito, autoexpressão e o estímulo às trocas relacionais (Mota *et al.* 2019; Prodócimo *et al.*, 2018).

Já no campo social, é observado que as intervenções da Terapia Ocupacional partem da investigação e análise crítica sobre os contextos, histórias de vida e vulnerabilidades, promoção de estratégias criativas mediadas pela arte e cultura, ações de estímulo ao autoconceito, à autoexpressão, ao protagonismo, à participação social e à (re)estruturação de novos projetos de vida (Mota *et al.* 2019; Silva *et al.* 2018; Perez *et al.* 2014).

Os estudos mostram que a Terapia Ocupacional intervém a partir de abordagens individuais e grupais, por meio da realização de oficinas e grupos de atividades, com o uso de atividades artísticas, expressivas, culturais, baseadas na realidade do contexto, das histórias de vida e das demandas identificadas e trazidas pela pessoa ou grupo. A mediação desta relação de cuidado é estabelecida pelo olhar crítico, sensível e acolhedor para as singularidades pessoais e implicações postas pelo cotidiano do fazer e do viver na rua (Mota *et al.* 2019; Prodocimo *et al.*, 2018; Silva *et al.* 2018; Perez *et al.* 2014).

4. Discussão

A partir da amostra observa-se que o encontro da Terapia Ocupacional com a PSR ocorre em contextos diversos e permeia as políticas públicas de saúde e assistência social, transpassando por objetivos e intervenções singulares, sendo os estudos voltados às demandas sociais e de saúde mental os mais encontrados.

O profissional da Terapia Ocupacional atua junto à pessoa em situação de rua em serviços de saúde mental, unidades hospitalares e socioassistenciais, porém, nestes espaços, a condição de vida na rua não é a principal razão para o encontro e trajetória de cuidado profissional com o usuário, como ocorre no serviço de CnaR (Prodocimo *et al.*, 2018). Neste encontro, o profissional promove ações *in loco*, buscando em seus meios interventivos, dentre outras questões, a promoção de um cuidado que permita à pessoa novas formas de ocupar as ruas e a sociedade, (re)desenhando inúmeras possibilidades de fazer cotidiano (Silva *et al.*, 2017; Barros *et al.*, 2013).

Quanto aos campos de atuação da Terapia Ocupacional junto à PSR, identificados nesta revisão, Malfitano & Bianchi (2013) discorrem sobre as distinções e semelhanças interventivas da profissão direcionadas a contextos de vulnerabilidade social. As autoras destacam o uso de atividades e o trabalho grupal como semelhantes nos dois campos, porém, com diferenças conceituais referentes às atividades coletivas, visto que no campo da saúde são muitas vezes intituladas como *grupo terapêutico* e no campo social conceituadas como *oficina de atividades e/ou culturais*. Além da questão conceitual, apontam para a distinção de objetivos por meio destas, visto que o campo social objetiva a inserção e participação social por meio de experimentações, vivências e aprendizagens, já a saúde dispõe de objetivos terapêuticos com vista às ações de reabilitação, promoção e prevenção da saúde.

A rua é um espaço dinâmico e com seu próprio ritmo, constituição cultural, contextual e política. Este espaço, que se vive ou que se frequenta, é também formador na construção de identidades individuais e coletivas. Nele, a vida cotidiana delinea formas de agir, pensar e sentir, e diferentes práticas e interações sociais são construídas através do tempo (Silva *et al.*, 2018; Andrade *et al.*, 2014). A partir disto e da compreensão do desempenho ocupacional como o fazer concretizado de uma competência de desempenho por meio da atividade ou ocupação, resultado da dinamicidade relacional entre a pessoa, seu meio e a atividade em si (Gomes *et al.*, 2021) é que se confirma a importância de conhecer as dinâmicas e contextos territoriais, ocupacionais e de vida das pessoas de modo a delinear caminhos interventivos significativos, resolutivos e baseados nas necessidades reais.

O viver na rua não parte de uma razão isolada, é uma condição ocasionada por um conjunto de experiências e rupturas vitais que podem estar ligadas à fatores estruturais, referentes a motivações externas, no âmbito macro das questões sociais, econômicas e políticas, como o desemprego; podem estar ligadas também à fatores bibliográficos, referentes às questões pessoais de saúde, como condições de sofrimento emocional e/ou diagnóstico de doenças infecciosas; comportamentais, como

problemáticas referentes ao uso de substâncias psicoativas (SPA); e relacionais, como violências e contexto de conflitos familiares (Fenoy-Garriga *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2021; Hungaro *et al.*, 2020; Flores *et al.*, 2015; Oliveira & Costa, 2015).

Por serem identificados como fatores que inferem não somente na ida da pessoa à condição de rua, mas também na sua permanência neste contexto (Bezerra *et al.*, 2015), evidencia-se a necessidade de investigação destas razões na abordagem profissional. Cabendo frisar a importância de não olhar para estas pessoas reduzidamente como autoprodutoras da condição que se encontram, e de compreender que este lugar advém de questões amplas, muitas vezes em consequência de construções históricas e sociais, de vivência em contextos de vulnerabilidade e desfiliação com poucas oportunidades, muitas vezes desde seu nascimento (Perez *et al.*, 2014).

As condições que levam as pessoas à inserção e permanência no espaço da rua estão por vezes atreladas a fragilidades e rupturas nos eixos sociais e de trabalho, colocando-as em zonas de vulnerabilidades e/ou desfiliação, *eixos de integração* que partem de dois vieses, o trabalho e a rede de sociabilidade (Silva *et al.*, 2021; Bezerra *et al.*, 2015; Castel, 1994). Caminhando por este conceito Barros *et al.* (2007) trazem a condição de vulnerabilidade quando um dos eixos é rompido e desfiliação, quando há ruptura em ambos os eixos.

Ao determinar o espaço da rua como seu local de permanência, o cotidiano e a realização das ocupações diárias e significativas da pessoa são diretamente impactados pela imposição de readaptação para a nova realidade de desempenho e pela necessidade de lidar com as perdas afetivas e materiais. Assim, muitas vezes as atividades de desempenho são àquelas relacionadas às necessidades básicas e urgentes para o viver diário (Fenoy-Garriga *et al.*, 2021; Oliveira & Costa, 2015).

A pessoa em situação de rua está diariamente exposta a riscos que podem estar atrelados, por exemplo, a questões climáticas, de insalubridade, baixa ingestão alimentar, situações de violência, exposição a agentes externos que influenciam na qualidade do sono, assim como à ausência ou escassez de recursos para a garantia do autocuidado (Prudente *et al.*, 2018; Hallais & Barros, 2015). Compreendendo a influência destes fatores à saúde, e por conseguinte, ao desempenho das ocupações, ele está estritamente ligado à interação da pessoa com seu meio. Observa-se a necessidade de análise e compreensão da relação da pessoa com seu entorno físico-ambiental, social e atitudinal, para criação de estratégias de vida nas ruas, considerando as potências e limitações impostas por este espaço no cotidiano das pessoas, de modo a garantir a promoção da saúde e a efetivação do envolvimento nas ocupações (Flores *et al.*, 2015; Andrade *et al.*, 2014).

Ao adentrar o espaço da rua a pessoa passa por um processo de adaptações para “o fazer” conforme as possibilidades advindas do ambiente em que se vive. Sobre o modo deste “fazer”, Perrussi (2004, p.70 como citado em Oliveira & Costa, 2015, p. 350), conceitua “cadeias operatórias”, que se referem aos atos e comportamentos modificáveis através da relação da pessoa com o seu meio, e que estão ligados principalmente à memória e à adaptação. Assim, para (re)criar o cotidiano no espaço da rua, a pessoa (re)organiza novas cadeias operatórias de modo a garantir a satisfação de suas necessidades e a superação de barreiras advindas da vida nesse contexto.

Neste sentido, na equipe multiprofissional, o terapeuta ocupacional é o profissional que pode contribuir no delineamento desta (re)construção e (re)organização das cadeias operatórias para a manutenção e recuperação do desempenho nas ocupações e da identidade do fazer da pessoa (Silva & Costa, 2014).

No campo de ação do CnaR, a Terapia Ocupacional alinha seu olhar para o fazer humano em um processo mediado pela escuta qualificada e pela significação dos encontros, baseando o cuidado junto à pessoa em condição de rua no entendimento sobre seus desejos, motivações e expectativas, de modo a alinhar um cuidado em saúde corresponsabilizado, trabalhando o cotidiano a partir de suas potencialidades e vulnerabilidades, e buscando a (re)construção e (re)organização deste e de projetos de vida, e a criação, ampliação e fortalecimento das redes autônomas funcionais e relacionais (Prodocimo *et al.*, 2018; Silva *et al.*, 2017; Oliveira & Costa, 2015).

Neste campo, a Terapia Ocupacional age enquanto interventora no território, atuando *in loco* nos espaços de vida das pessoas e grupos, incorporando no seu bojo de ações, atribuições de competências gerais e específicas atreladas ao desenvolvimento de grupos, oficinas; ações de promoção, prevenção e tratamento à saúde; procedimentos técnicos específicos; entrega de materiais e insumos para autocuidado; ações de educação em saúde, territoriais e em locais de permanência; apoio matricial; encaminhamentos para exames e consultas; visitas institucionais; e, desenvolvimento de projetos integrados para enfrentamento de preconceitos e reconhecimento de direitos da PSR (Alves *et al.*, 2021; Timoteo *et al.*, 2020; Françoso *et al.*, 2020; Souza *et al.*, 2020; Cabral & Bragalda, 2017; Malfitano & Bianchi, 2013).

As ações intersetoriais fazem parte da rotina do serviço e o profissional age como fio condutor dos trajetos para a efetivação da comunicação interprofissional e entre serviços. A intersectorialidade é compreendida aqui pela troca e integração de diferentes olhares, saberes e práticas, que juntos favorecem caminhos para ações baseadas no cuidado integral, humanizado, singularizado, empático, sensível às demandas reais, promovendo a ampliação da qualidade de vida da pessoa ou grupo como centro do cuidado. Nesta perspectiva de atuação, as ações no serviço se movem de modo a promover acesso à direitos, justiça, cultura, num caminhar também político de promoção à saúde e em defesa da cidadania (Brito & Silva, 2022; Pereira & Ferreira, 2022; Pinho *et al.*, 2019; Santos & Ceccim, 2018).

Estudos discorrem sobre a atuação pautada na perspectiva da redução de danos que tem suas estratégias baseadas em áreas de conhecimento técnico-científico (tecnologia leve-dura) e principalmente em abordagens relacionais (tecnologias leves). Nesta perspectiva de ação, o profissional atua com base no acolhimento e escuta qualificada; na formação de vínculos; no respeito à escolha e estímulo à autonomia; na mediação de mudança de hábitos a partir do que é desejo do outro; no desenvolvimento de atividades artísticas e culturais como instrumentos de abordagem; e, na promoção da qualidade de vida, empoderamento pessoal, autoestima e valorização da cidadania (Alves *et al.*, 2021; Santos & Ceccim, 2018; Machado & Simas, 2017; Silva *et al.*, 2017; Jorge & Corradi-Webster, 2012).

Caminhando por *deslocamentos sensíveis*, conceituado por Silva *et al.* (2018, p. 494) enquanto *movimentos e fazeres tangíveis ou intangíveis* envolvidos no processo relacional estruturado pelo respeito e pelo afeto, o terapeuta ocupacional, por vezes desenvolve suas ações interventivas junto à PSR através expressões artísticas. Neste contexto, a arte é identificada como via de acesso para adentrar o espaço do outro de forma sensível, numa aproximação recíproca e empática. Assim, no encontro por esta via, o profissional faz uso de recursos de mediações socioculturais como a música e atividades estéticas e culturais, compreendendo-os enquanto instrumentos potentes ao favorecer a promoção do vínculo, protagonismo, valorização pessoal e de expressão das identidades culturais, estímulo ao poder criativo e a promoção de bem-estar físico e social (Santos & Ceccim, 2018; Silva *et al.*, 2018; Machado & Simas, 2017; Galvani *et al.*, 2016).

A Terapia Ocupacional preocupa-se em viabilizar o envolvimento da pessoa em condição de rua em ocupações significativas para o seu cotidiano. Sendo ocupação significativa toda aquela que a pessoa realiza ou deseja realizar, que gera sensação de pertencimento, que surge a partir de iniciativas que envolvem dimensões de uma rede complementar nos âmbitos da política, religião, educação, cultura e trabalho, e que promovem experiência e o caminhar por novas perspectivas de vida (Fenoy-Garriga *et al.*, 2021; Silva *et al.*, 2017; Flores *et al.*, 2015; Barros *et al.*, 2013).

Através do uso de atividades e do trabalho com grupos, tidos como traços da identidade profissional em todos os campos de atuação (Malfitano & Bianchi, 2013), a Terapia Ocupacional traça seu caminho interventivo pela mediação no criar, na promoção da saúde, no (re)estabelecimento de habilidades não desenvolvidas ou afetadas, na manutenção de capacidades de desempenho que promovam satisfação às necessidades ocupacionais, na modificação e adaptação de tarefas através de estratégias compensatórias, e na prevenção a riscos e agravos que venham a gerar barreiras ou fragilidades ao desempenho ocupacional (Gomes *et al.*, 2021).

Deste modo, compreende-se que a Terapia ocupacional em suas linhas de ações junto a população em situação de rua deve delinear caminhos de cuidado que estimulem não só à autonomia funcional, atrelada ao desempenho em atividades necessárias e significativas para o cotidiano, mas também às autonomias afetivas e sociais, que estão relacionadas à construção de redes de suporte relacionais (Kinoshita, 2001). Para isto, o profissional precisa estar aberto a adentrar o espaço de vida do outro, caminhar por deslocamentos sensíveis para compreender as influências dos contextos sobre o desempenho ocupacional da pessoa em condição de rua e, nesta perspectiva, seguir por uma linha de cuidado que permeie de forma multifacetada pelo cotidiano das pessoas e grupos alvos de intervenções, utilizando-se de tecnologias leves no estreitar de laços, no compartilhar trajetórias e no estímulo à coparticipação nos processos de decisões sobre a saúde neste cenário.

5. Considerações Finais

A atuação da Terapia Ocupacional no âmbito do CnaR deve estar pautada nos objetivos do programa estratégico, em consonância com as atribuições do profissional nos cenários de ação da APS e necessidades da PSR. Compreendendo a rua enquanto espaço dinâmico, de cotidianidade própria, permeada pelo cotidiano das pessoas e grupos que fazem deste, seu local de permanência. Neste contexto, o terapeuta ocupacional caminha por um cuidado territorializado e cotidianizado a partir da identificação dos fazeres diários no contexto de rua e intervém sobre estes fazeres de modo a garantir o acesso, a participação e o desempenho satisfatório nas atividades diárias.

A conscientização antecede o fazer, e este se movimenta a partir do respeito e do desejo de cuidar e ser cuidado. Neste espaço, as vidas se atravessam e saúde é compreendida a partir de um conjunto de condicionantes e determinantes, muitas vezes fragilizados pelos processos de exclusão e negações de direitos. Assim, o caminhar, volante, desempenhado pelas equipes, na especificidade de cada profissional, ultrapassa o fazer saúde disseminado em muitos outros espaços. O fazer saúde na rua se ampara no fazer sentido ao outro, no tornar possível ao outro, no caminhar junto, nunca só.

A produção do cuidado terapêutico ocupacional caminha por uma prática dialógica, crítica e de deslocamentos sensíveis que refletem sobre a cultura na rua, suas possibilidades de vivência, fragilidades cotidianas e potenciais para o fazer significativo. Compreendendo as competências específicas nesse espaço de cuidado, alinhando sua prática à abordagem da redução de danos, na proposta de ampliação da qualidade de vida em um meio de cuidado às demandas funcionais, cognitivas, emocionais e relacionais que influenciam no envolvimento da pessoa em condição de rua no seu fazer cotidiano, com ações de promoção à saúde, prevenção de agravos, reabilitação para o fazer independente, com estímulo às competências relacionais, e na conscientização e mediação do acesso a direitos básicos que garantam o exercício da cidadania.

Destaca-se, por fim, como limitação desta revisão a quantidade reduzida de estudos alinhados com os objetivos propostos. Sendo evidente a partir desta constatação a necessidade de mais pesquisas que apresentem a atuação profissional do terapeuta ocupacional junto à pessoa em condição de rua nos cenários de prática da estratégia CnaR, de modo a favorecer maior embasamento científico para as intervenções e (re)afirmação da importância do profissional no âmbito do serviço.

Referências

- Alves, N. R., Fernandes, S. E. T., Alves, A. S. S., Tigre, H. W. A., Santos, C. E. B., Lima, J. L. R. de, & Oliveira, E. C. T. (2021). Atuação dos profissionais do consultório na rua no âmbito da Atenção Primária à Saúde do Brasil: Uma revisão de escopo. *Research, Society and Development*, 10(4), e59410414470. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i4.14470>
- Andrade, L. P., Costa, S. L. da, & Marquetti, F. C. (2014). A rua tem um ímã, acho que é a liberdade: potência, sofrimento e estratégias de vida entre moradores de rua na cidade de Santos, no litoral do Estado de São Paulo. *Saúde e Sociedade*, 23(4), 1248–1261. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902014000400011>
- Barata, R. B., Carneiro Junior, N., Ribeiro, M. C. S. de A., & Silveira, C. (2015). Desigualdade social em saúde na população em situação de rua na cidade de São Paulo. *Saúde e Sociedade*, 24(suppl 1), 219–232. <https://doi.org/10.1590/s0104-12902015s01019>

- Barros, D. D., Galvani, D., Almeida, M. C. de, & Soares, C. R. S. (2013). Cultura, economia, política e saber como espaços de significação na Terapia Ocupacional Social: Reflexões sobre a experiência do Ponto de Encontro e Cultura. *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 21(3), 583–594. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.060>
- Barros, D., Lopes, R., & Galheigo, E. (2007). Novos espaços, novos sujeitos: a terapia ocupacional no trabalho territorial e comunitário. In *Terapia ocupacional: fundamentação & prática*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Bezerra, W. C., Firmino, G. C. da S., Javarrotti, E. S., Melo, J. V. de M., Calheiros, P. F. F., & Silva, R. G. L. B. da. (2015). O cotidiano de pessoas em situação de rua em maceió, al: rupturas, sociabilidades, desejos e possibilidades de intervenção da terapia ocupacional. *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 23(2), 335–346. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoao0541>
- Brito, C., & Silva, L. N. da. (2022). População em situação de rua: estigmas, preconceitos e estratégias de cuidado em saúde. *Ciencia & saude coletiva*, 27(1), 151–160. <https://doi.org/10.1590/1413-81232022271.19662021>
- Castel, R. (1994). Da indigência à exclusão, a desfiliação: Precariedade do trabalho e vulnerabilidade relacional. In *Saudeloucura 4: grupos e coletivos* (pp. 21–48). HUCITEC.
- Engstrom, E. M., & Teixeira, M. B. (2016). Equipe “Consultório na Rua” de Manguinhos, Rio de Janeiro, Brasil: práticas de cuidado e promoção da saúde em um território vulnerável. *Ciencia & Saude Coletiva*, 21(6), 1839–1848. <https://doi.org/10.1590/1413-81232015216.0782016>
- Fenoy-Garriga, J., Zango-Martín, I., & Silva, C. R. (2021). Participación ocupacional de las personas sin hogar: una cuestión de justicia y derechos humanos/ Occupational participation of the homeless: a question of justice and human rights. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 29, e2113–e2113. <https://www.cadernosdeterapiaocupacional.ufscar.br/index.php/cadernos/article/view/2794>
- Ferreira, C. P. da S., Rozendo, C. A., & Melo, G. B. de. (2016). Consultório na Rua em uma capital do Nordeste brasileiro: o olhar de pessoas em situação de vulnerabilidade social. *Cadernos de Saude Publica*, 32(8). <https://doi.org/10.1590/0102-311x00070515>
- Flores, M., Contreras, C., Hernández, Y., Levicoi, Y., & Vargas, C. (2015). Ocupación e identidad social en personas en situación de calle de la ciudad de Punta Arenas. *Revista Chilena de Terapia Ocupacional*, 15(2). <https://doi.org/10.5354/0719-5346.2015.38159>
- Françoso, P. A., Mângia, E. F., & Muramoto, M. T. (2019). O cuidado com a população em situação de rua: o consultório na rua nas redes de atenção à saúde e Intersetorial: revisão integrativa da literatura. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 30(2), 124–131. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v30i2p124-131>
- Galvani, D., Barros, D. D., Pastore, M. D. N., & Sato, M. T. (2016). Exercícios etnográficos como atividades em espaço público: terapia ocupacional social no fazer da arte, da cultura e da política. *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 24(4), 859–868. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoarfi004>
- Gomes, D., Teixeira, L., & Ribeiro, J. (2021). *Enquadramento da Prática da Terapia Ocupacional: Domínio & Processo. 4. ed. Versão Portuguesa de Occupational Therapy Practice Framework: Domain and Process*.
- Hallais, J. A. da S., & Barros, N. F. de. (2015). Consultório na Rua: visibilidades, invisibilidades e hipervisibilidade. *Cadernos de Saude Publica*, 31(7), 1497–1504. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00143114>
- Hungaro, A. A., Gavioli, A., Christóphoro, R., Marangoni, S. R., Altrão, R. F., Rodrigues, A. L., & Oliveira, M. L. F. de. (2020). Homeless population: characterization and contextualization by census research. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 73(5), e20190236. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0236>
- Jardim, D., & López, L. C. (2013). Políticas da diversidade - (in)visibilidades, pluralidade e cidadania em uma perspectiva antropológica. *Editora UFRGS*.
- Jorge, J. S., & Corradi-Webster, C. M. (2012). Consultório de Rua: Contribuições e Desafios de uma Prática em Construção. *Saúde & Transformação Social*, 3(1), 39–48. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852012000100007&lng=pt&nrm=iso
- Kinoshita, R. T. (2001). *Reabilitação Psicossocial no Brasil*. São Paulo: HUCITEC.
- Lussi, I. A. de O., Ricci, T. E., & Pinho, R. J. do. (2017). Percepções sobre trabalho: análise de concepções de pessoas em situação de rua. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 25(4), 779–793. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao0942>
- Machado, K. D. S., & Simas, R. S. (2017). Redução de Danos, insumos e experiência estética: uma análise da prática no consultório na rua do município do Rio de Janeiro. *Revisbrato*, 1(1), 88–104. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto4823>
- Malfitano, A. P. S., & Bianchi, P. C. (2013). Terapia ocupacional e atuação em contextos de vulnerabilidade social: distinções e proximidades entre a área social e o campo de atenção básica em saúde. *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 21(3), 563–574. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.058>
- Malfitano, A. P. S., & Marques, A. C. R. (2011). A Entrevista como Método de Pesquisa com Pessoas em Situação de Rua: Questões de Campo. *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 19(3), 289–296. <https://doi.org/10.4322/cto.2011.002>
- Ministério da Saúde. (n.d.-a). Gov.Br. Retrieved September 27, 2022, from http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt2488_21_10_2011.html
- Ministério da Saúde. (n.d.-b). Gov.Br. Retrieved September 27, 2022, from http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt0122_25_01_2012.html
- Ministério da Saúde. (n.d.-c). Gov.Br. Retrieved September 27, 2022, from http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html
- Mota, F. O., Fonseca, R. M. A. M., Santos, J. E. dos, & Gallassi, A. D. (2019). Aspectos do cuidado integral para pessoas em situação de rua acompanhadas por serviço de saúde e de assistência social: um olhar para e pela terapia ocupacional. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(4), 806–816. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1809>

- Oliveira Araújo, W. C. (2020). Recuperação da informação em saúde: Construção, modelos e estratégias. *ConCI: Convergências Em Ciência Da Informação*, 3(2), 100–134. <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Oliveira, F. B. de, & Costa, S. L. da. (2015). Entre a rua e o abrigo: reorganização do cotidiano. *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 23(2), 347–355. <https://doi.org/10.4322/0104-4931.ctoao0533>
- Pereira, A. V., & Ferreira, J. T. (2022). Care for the population in street situations: dilemmas and challenges for the implementation of street consultants. *Research, Society and Development*, 11(8), e28611830690. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30690>
- Perez, J. de O., Fiorati, R. C., Kebbe, L. M., & Lobato, B. C. (2014). O uso da fotografia como recurso emancipador: um relato de experiência com pessoas em situação de rua. *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 22(Especial), 135–143. <https://doi.org/10.4322/cto.2014.038>
- Perrussi, A. (2004). *A técnica na humanização do homo sa-piens sapiens: comentários sobre a visão da técnica em Leroi-Gourhan. Política & Trabalho: Revista de Ciências Sociais* (Vol. 21).
- Pinho, R. J. do, Pereira, A. P. F. B., & Lussi, I. A. de O. (2019). População em situação de rua, mundo do trabalho e os centros de referência especializados para população em situação de rua (centro pop): perspectivas acerca das ações para inclusão produtiva. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 27(3), 480–495. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctoao1842>
- Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. (2015). *Epidemiologia e Serviços de Saude: Revista Do Sistema Unico de Saude Do Brasil*, 24(2), 335–342. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742015000200017>
- Prodócimo, C. R., Milek, G., & Ferigato, S. H. (2018). Atuação da Terapia Ocupacional no Consultório na Rua. *Revista de Terapia Ocupacional Da Universidade de São Paulo*, 29(3), 270–279. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i3p270-279>
- Prudente, T. de C. B., Paiva, R. B. C., & Gontijo, D. T. (2018). Desempenho ocupacional de mulheres em situação de rua / Occupational performance of homeless women. *Revisbrato*, 2(1), 85–108. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto11544>
- Santos, C. F. dos, & Ceccim, R. B. (2018). Encontros na rua: possibilidades de saúde em um consultório a céu aberto. *Interface*, 22(67), 1043–1052. <https://doi.org/10.1590/1807-57622017.0228>
- Silva, C. R., Silvestrini, M. S., Von Poellnitz, J. C., Prado, A. C. da S. A., & Leite Junior, J. D. (2018). Estratégias criativas e a população em situação de rua: terapia ocupacional, arte, cultura e deslocamentos sensíveis. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, 26(2), 489–500. <https://doi.org/10.4322/2526-8910.ctore1128>
- Silva, M. R. da, Costa, S. L. da, & Kinoshita, R. T. (2014). A interação na construção do sujeito e da prática da terapia ocupacional. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, 25(2), 111. <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v25i2p111-118>
- Silva, J. V. dos S., Santos Júnior, C. J. dos, Bezerra, W. C., & Brandão, T. M. (2021). Consultório na Rua: experiências e sentimentos vivenciados pelos profissionais na assistência em saúde. *Medicina (Ribeirao Preto Online)*, 54(3), 176470. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.176470>
- Silva, S. D. C. T., Takeiti, B. A., & Machado, K. D. S. (2017). Ressignificando vidas: reflexões acerca da construção do cuidado em saúde do consultório na Rua (CNAR) -- contribuições da terapia ocupacional / Giving new meaning to life: reflections on the construction of care in health in Consultório na Rua (CnaR). *Revisbrato*, 1(3), 366–385. <https://doi.org/10.47222/2526-3544.rbto9627>
- Souza, A. C. S., Pinho, E. S., Machado, M. D. G. da G., & Nogueira, L. E. F. L. (2020). Redução de vulnerabilidades como estratégia de cuidados do Consultório na Rua. *Revista do Nufen*, 12(3), 103–115. <https://doi.org/10.26823/RevistadoNUFEN.vol12.no03rex.35>
- Souza, A. M. M. de, Guimarães, A. L. de A., Andrade, L. M., Andrade, J. de A., Cruz, T. F. da, Carvalho, J. F. de J. S., Santos, J. R. dos, & Hernandez, R. S. (2021). Terapia ocupacional e práticas na Atenção Primária em Saúde: Revisão integrativa da literatura/ Occupational Therapy and practices in Primary Health Care: Integrative Literature Review. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 8577–8598. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-374>
- Souza, M. T. de, Silva, M. D. da, & Carvalho, R. de. (2010). Integrative review: what is it? How to do it? *Einstein (Sao Paulo, Brazil)*, 8(1), 102–106. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>
- Timóteo, A. V. G., Silva, J. V. dos S., Gomes, L. K. G., Alves, A. S. S., Barbosa, V. M. da S., & Brandão, T. M. (2020). Caracterização do trabalho e ações desenvolvidas pelas equipes do Consultório na Rua de Maceió - AL. *Enfermagem Em Foco*, 11(1). <https://doi.org/10.21675/2357-707x.2020.v11.n1.2757>
- Townsend, E., & Marval, R. (2013). Can professionals actually enable occupational justice? *Caderno de Terapia Ocupacional Da UFSCar*, 21(2), 215–228. <https://doi.org/10.4322/cto.2013.025>
- Vargas, E. R., & Macerata, I. (2018). Contribuições das equipes de Consultório na Rua para o cuidado e a gestão da atenção básica. *Revista panamericana de salud publica [Pan American journal of public health]*, 42. <https://doi.org/10.26633/rpsp.2018.170>
- (N.d.-a). Gov.Br. Retrieved September 27, 2022, from https://www.justica.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2019-08/pol.nacional-morad.rua_.pdf
- (N.d.-b). Gov.Br. Retrieved September 28, 2022, from https://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acolhimento_praticas_producao_saude.pdf